



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROSENALDO DA SILVA SANTOS

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Alagoas
2019

ROSENALDO DA SILVA SANTOS

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Artigo científico apresentado como exigência parcial
para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro
de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Madileide de Oliveira Duarte

Alagoas
2019

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 30/04/2019.

Orientadora: Madileide de Oliveira Duarte

BANCA EXAMINADORA

Madileide de Oliveira Duarte

Madileide de Oliveira Duarte

Cezar Nonato Bezerra Candeias

Cezar Nonato Bezerra Candeias

Abdizia Maria Alves Barros

Abdizia Maria Alves Barros

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE¹

Rosenaldo da Silva Santos
rosenaldo@hotmail.com

Madileide de Oliveira Duarte
(Orientadora)
madileideduarte@gmail.com

Resumo

O presente trabalho demonstra a importância da afetividade entre professor e aluno destacando o papel do educador como um facilitador que subsidia o aluno no processo de aquisição do saber, destacando que a afetividade é um instrumento significativo e positivo para o sucesso de uma aprendizagem. Por meio de questionário procurou-se conhecer as concepções dos educadores sobre a importância da afetividade na aprendizagem escolar e identificar características afetivas nas suas práticas docentes. E perante a pesquisa pode-se perceber que os professores têm consciência da importância da afetividade nas relações estabelecidas num processo educativo e que uma das formas mais gerais de demonstrá-la é por meio do respeito, diálogo e interação com o aluno. Sendo assim se pode perceber a fundamental importância da afetividade no campo educacional, sendo extremamente positivo para o desenvolvimento do aluno e em seu processo de aquisição de conhecimentos e aprendizagem.

Palavras-chaves: Afetividade. Professor/Aluno. Aprendizagem.

Introdução

Nos últimos anos, temos presenciado mudanças significativas no campo educacional. Exige-se cada vez mais a busca por metodologias que atendam e signifiquem as mudanças ocorridas na sociedade, sobretudo no campo afetivo, por principalmente, representar transformações no processo educacional. O âmbito educativo não deve ficar alheio a essas mudanças e agir de forma dissociada das modificações sociais, sobretudo se ponderarmos

¹ Artigo Científico, formato apresentado para o Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade a Distância do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Polo Olho D'Água das Flores, ano 2019.

sobre o papel do professor com relação à importância da afetividade no processo formativo e como também na prática educativa de qualidade.

São visíveis as influências positivas que este aspecto tem provocado no processo de ensino aprendizagem. Novas abordagens metodológicas vão sendo necessárias, no entanto é preciso que estejam estruturadas quanto à definição de seus objetivos a fim de mediar a relação com os novos saberes promovidos por esta abordagem diante de um contexto de desenvolvimento integral da criança que pretende, de modo geral, identificar a relação dos vínculos afetivos socialmente construídos no contexto escolar e o sucesso de uma aprendizagem mediada pelo professor.

A atual conjuntura descentraliza a figura do professor e o torna um mediador na construção do saber, o que possibilita um posicionamento mais dinâmico e flexível com relação à definição de sua abordagem no contexto educacional utilizando a afetividade como ferramenta educacional positiva. Segundo Cunha (2008, p. 51):

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é destacar a importância da afetividade no processo de aquisição de conhecimento e no desenvolvimento do ensino aprendizagem como ferramenta facilitadora, sendo ela trabalhada pelo professor em sala de aula possibilitando conquistas positivas na construção do saber.

A importância da afetividade na aprendizagem do aluno

Nos dias atuais podemos perceber que o professor não é simplesmente aquele que transmite conhecimentos, mas, sobretudo aquele que subsidia o aluno no processo de aquisição do saber, sendo assim o docente deve buscar metodologias que visem o acesso ao conhecimento dos alunos, possibilitando a construção deste conhecimento de modo significativo, não somente para determinadas disciplinas curriculares, mas também para a vida, proporcionando assim o desenvolvimento intelectual do discente, assim podemos perceber a importância da afetividade como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem, sendo ela trabalhada pelo professor em sala de aula possibilitando conquistas positivas na construção do saber.

As interações em sala de aula devem ter um caráter singular, para que a escola assuma seu papel na formação da personalidade do aluno e o professor exerça a função das relações afetivas que se constituem nesse ambiente, considerando o aluno como um todo, afinal suas atitudes, pensamentos e emoções interferem diretamente no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (PILETTI, 2004).

Sendo assim perante o processo educacional a afetividade se faz necessária, pois todo ser humano necessita de afeto, não sendo diferente no âmbito escolar, pois a própria relação que é estabelecida entre o professor e o aluno requer a presença da afetividade. E para que a ampliação de saberes se desenvolvam o uso da prática pedagógica afetiva se faz imprescindível, possibilitando também o desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Segundo Cury (2008, p. 48):

A afetividade deve está presente na práxis do educador [...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruísta, enfim, todas as áreas de sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por serem humanos.

Assim podemos perceber a suma importância do afeto no ato de ensinar, sendo o docente o membro que irá promover o desenvolvimento da afetividade com o aluno, pois o discente precisa sentir a vontade de aprender, e o professor é quem irá despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde a educação infantil, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem. Sendo a criança um ser único, pois cada uma tem possui jeito de pensar e agir, fazendo-se necessário a relação professor-aluno prazerosa, para que assim ocorra uma aprendizagem mais satisfatória.

Para Luck e Carneiro (1983), os educadores que são capazes de desenvolver habilidades de comportamento afetivo conseguem ter maior desempenho de seus alunos. Algumas habilidades que os autores citam é que a afetividade não se limita a carinho físico, muitas vezes se dá em forma de elogios superficiais, ouvir o aluno, dar importância às suas ideias. É importante destacar essa forma de afetividade, pois às vezes nem percebemos que pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva.

Diante deste aspecto podemos perceber que a afetividade é uma ferramenta facilitadora no processo de construção do conhecimento no qual o professor é o grande mediador, e que o afeto é o suporte para a aquisição da aprendizagem, obtendo sucesso na construção do saber demonstrando qualidade além de colaborar na formação da criticidade,

solidariedade, criatividade e felicidade. A instituição escolar é o local onde a criança complementa as formações cognitivas e afetivas que podem ser contempladas a partir do momento em que o aluno sente-se seguro para buscar e desenvolver suas habilidades cognitivas e sócias afetiva no campo educacional no qual está inserido, pois é diante a relação que se constrói entre o professor e o aluno que se dará o desenvolvimento do educando no âmbito da sala de aula, de forma eficaz, com isso percebe-se que o relacionamento afetivo em classe é fundamental e tem influência direta na autoestima e no aprendizado dos alunos que estão permeando este campo educacional, e que a afetividade trará aos sujeitos mais oportunidades de busca pelo conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem irá ocorrer de maneira simples, diante de um ambiente agradável á frente das relações harmoniosas e afetivas.

Neste sentido, fica claro que a afetividade é fundamental para o processo de aquisição de conhecimentos e que é através do professor mediador que os seus alunos irão desenvolver suas habilidades e adquirir aprendizagens significativas, pois são através da relação de confiabilidade e respeito que será conquistada resultados positivos no processo de aprendizagem.

Ressaltando que a afetividade faz parte da prática do cotidiano educacional, pois estará ligada a aquisição de conhecimento da criança, dependendo unicamente da relação professor/aluno, cujo vínculo afetivo irá ampliar-se através dos laços de amizade, onde consequentemente e troca de informações mútuas se desencadearão num conjunto de ideias que promovem o conhecimento através da influência de confiabilidade perante o aspecto afetivo e cognitivo que estão interligados e são primordiais na formação de vida escolar, social e cultural do estudante.

Deste modo, percebe-se que o professor no âmbito da sala de aula deve exercer o papel de mediador e incentivador na busca de conhecimentos e na construção do saber.

O conhecimento não se produz em intenção daqueles que acreditam ser seus detentores, quer com caneta, quer com voz. Ele se produz no processo de interação, entre o escritor e o leitor, no momento em que se encontram em sala de aula. O conhecimento não é tanto aquilo que se oferece, quanto aquilo que é compreendido (LUSTED, 1986, p. 4-5).

Assim, pode-se ver que é através da relação afetiva que se dá aprendizagem, e que diante de um processo contínuo de interação que fundamental na vida do aluno e por meio da relação com outro que irão aprender e desenvolver o aspecto cognitivo, a partir dos sentimentos e emoções que são mediados pelo professor onde impulsionam a busca pelo

saber, como a importância dos mesmos para a aprendizagem de qualidade. Miranda (2008) enfatiza que:

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula (MIRANDA, 2008, p.3).

Promovendo resultados no âmbito da sala de aula, por meio da convivência despertando o interesse e a curiosidade, no processo da aprendizagem, onde a afetividade se torna um bom exemplo da boa relação que pode ser construída entre contextos cotidianos e a realidade escolar, através das mudanças propostas pelos meios do convívio entre os indivíduos. Onde o desenvolvimento está atrelado a uma contínua evolução que percorremos ao longo da vida se dando através de diversos campos da existência tais como afetivo, cognitivo, social e motor, e que os processos de desenvolvimentos são essenciais no campo educacional amplo que envolve vários aspectos culturais, sociais perante práticas educativas e interações com o meio educacional que é de máxima importância.

Como se pode observar, Wallon (1968) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo. Através desta interação com o meio humano, a criança passa de um estado de total sincretismo para um progressivo processo de diferenciação, onde a afetividade está presente, permeando a relação entre a criança e o outro, constituindo elemento essencial na construção da identidade. Da mesma forma, é ainda através da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. São os desejos, as intenções e os motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos. Para Wallon (1978), o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar.

Nessa perspectiva, este aspecto se destaca como papel positivo de aprendizagem, sobretudo pela troca de conhecimento, opiniões, ideias, que se estende para o contexto social contribuindo de forma significativa para o aprofundamento da conquista do saber. E que ao ser inserida como metodologia irá fazer do espaço escolar um lugar aberto a debates em que o

aluno se envolve ao realizar as atividades e reflete sobre o que faz, sendo-lhe dada a oportunidade de pensar por si mesmo, contribuindo para o pensamento crítico.

E assim pode-se dizer que o educador precisa obter a comunicação e socialização entre ele e o aluno, para poder ampliar ao máximo as metodologias de ensino e de aprendizagem, já que é por meio da relação com o outro que o educando avança no desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Se por um lado é importante essa relação de confiança, empatia e respeito entre professor e aluno para um bom ensino-aprendizagem, por outro, os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor (BELOTTI 2011, p.09).

De acordo com Belotti, podemos perceber que a uma relação entre a afetividade e a aprendizagem, pois é partir dela que podemos desenvolver novos conhecimentos que irão subsidiar a conquista de uma aprendizagem de qualidade e essencial na vida escolar e social do aluno. Na conquista para esta aprendizagem a participação e interação dos membros permite que o conhecimento seja construído. Nesse sentido, a afetividade configura-se como um espaço, em que a aprendizagem pode ser fruto da ação afetiva e é na sala de aula que o professor irá possibilitar que todos os envolvidos aprendam a conviver com as diferentes ideias através da relação afetiva educativa.

A afetividade como instrumento motivador

É diante das relações afetivas entre professor e aluno que haverá a contribuição e a melhoria na aprendizagem de maneira positiva, e que os conteúdos trabalhados pelos professores que ouvi o aluno, fazem-lhes elogios quando este tem participação na aula e outros momentos pertinentes em sala, incentivam-lhes, trocam ideias, demonstram afeição ou, ao menos, não são agressivos, tudo isso torna-se um instrumento de uma boa relação que subsidia na conquista do aluno fazendo com que ele tenha interesse por conteúdos ministrados por este professor, tornar-se evidente que os estudantes querem mais disciplinas ministradas por docentes com os quais se relacionam melhor, pois a comportamento desses profissionais entusiasma a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar um aluno, então, não é uma questão de método, mas depende da relação de afetividade que se constitui com esse sujeito.

Segundo Nery (2003), afetividade traz consigo a capacidade de ampliação da interação social, solidificando as relações de amizade e promovendo a qualidade dos relacionamentos que por sua vez confere aos objetos do conhecimento um sentido afetivo e significativo.

Nessa perspectiva, a afetividade se destaca como um instrumento motivador de aprendizagem, sobretudo pela troca de conhecimento, opiniões, ideias, podendo se estender para a busca de novos conhecimentos significativos, onde é no contexto da sala de aula que está ferramenta contribui de forma expressiva para o aprofundamento das discussões. E que está metodologias resultam em pontos positivos em que o aluno se envolve ao realizar as atividades, reflete sobre o que faz, sendo-lhe dada a oportunidade de pensar por si mesmo, contribuindo para o pensamento crítico, influenciando a motivação, a participação e a dedicação aos estudos.

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

Fernández (1991), diz que é no decorrer do desenvolvimento que os vínculos afetivos vão se ampliando na figura do professor e na importante relação de ensino e aprendizagem na época escolar. Diz também, que para haver aprendizagem é necessário que haja no mínimo dois personagens, o ensinante e o aprendiz. Nessa relação é necessário confiança, pois não aprendemos de qualquer um, mas aprendemos daquele a quem outorgamos o direito de ensinar.

Podemos salientar que no processo de aquisição da aprendizagem está puramente ligada a motivação para que o aluno aprenda qualquer instrumento de estímulo a aprendizagem, seja considerado ferramenta de fundamental importância para aquisição de novos conhecimentos. E complementando, Antunes (2002), diz que o professor é o único no mundo que tem argila com a qual se moldará o amanhã, e que é necessário refletir sobre as ferramentas e crenças que balizam suas ações, verificando quais os objetivos que quer alcançar.

A relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem se dá através do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer configura-se como elementos de suma importância para a aprendizagem e assim poderá alcançar objetivos positivos que foram concebidos através da ferramenta motivadora que foi utilizada como instrumento “afetividade”.

Desse modo, compreende-se que os resultados positivos demonstram que os professores têm consciência da importância da afetividade nas relações estabelecidas num processo educativo e que uma das formas mais gerais de demonstrá-la é por meio do respeito, diálogo e interação com o aluno e tal ferramenta mediadora para a construção de conhecimento e facilitadora para o diálogo entre professor/aluno e aluno/professor. Assim, podemos perceber que a afetividade pode-se e deve ser manifestada num ambiente escolar a fim de que se torne o elemento intermediador entre o discente e o docente que a acompanha em seu desenvolvimento fortalecendo a importância de se introduzir no contexto escolar e da sala de aula a integração do currículo com a integração da afetividade como instrumento motivador da aprendizagem.

O papel da afetividade nos diferentes estágios da vida escolar

Podemos dizer que perante a dimensão afetiva e sua relatividade com o processo de ensino aprendizagem os resultados são positivos e pertinentes no processo de desenvolvimento, com relação aos domínios afetivo, cognitivo e motor e que cada um deles possuem um vínculo que são fundamentais e contribuem para a melhoria da construção do conhecimento do aluno em sua vida escolar e social. Onde através dos estudos de Wallon, todos nascem com suas capacidades que são afetadas pelo meio e esse meio fará com que cada potencialidade do indivíduo se desenvolva, desde muito pequenas as crianças sentem-se atraídas pelas pessoas em sua volta, e com isso tornam-se sensíveis em relação ao próximo e a si mesmo. Partindo de uma perspectiva psicogenética, a teoria de desenvolvimento de Wallon assume que o desenvolvimento da pessoa se faz a partir da interação do potencial genético, típico da espécie e uma grande variedade de fatores ambientais. O foco da teoria é essa interação da criança com o meio, uma relação complementar entre os fatores orgânicos e socioculturais.

Sendo assim percebe-se que o professor tem o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, objetivando o desenvolvimento em todos os estágios, dimensões ou domínios. Desta forma, apresenta-se como tarefa complexa, que requer habilidades e conhecimentos específicos, autoconhecimento e conhecimento do universo social do aluno, para então tomar decisões comprometidas com a constituição da pessoa completa que é o aluno.

O pilar fundamental do desenvolvimento está na questão afetiva, que norteia tanto a constituição do sujeito quanto do conhecimento. No período impulsivo-emocional, estágio em que se iniciam de acordo com Dantas a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida do psiquismo.

Wallon apresenta uma perspectiva teórica que parte da visão do desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio em que está imersa. Considera que ao olhar para o desenvolvimento humano, devemos considerar também os aspectos afetivo, cognitivo e motor do indivíduo nesse sentido o desenvolvimento da criança em direção à vida adulta é regulado por leis fundamentais a Lei da Alternância Funcional a qual indica duas direções opostas que se alternam ao longo do desenvolvimento: uma centrípeta, voltada para a construção do eu e a outra centrífuga, voltada para a elaboração da realidade externa e do universo que a rodeia. Lei da Integração Funcional: Nela as três dimensões ou subconjuntos preponderam, alternadamente, ao longo do desenvolvimento do homem: motora, afetiva e cognitiva, a Lei da Preponderância Funcional a qual diz respeito às novas possibilidades que não se suprimem ou se sobrepõem.

Entrevista com professores sobre afetividade na relação professor-aluno, e suas ações práticas em sala de aula sobre o assunto: análise dos dados

Realizou-se a interpretação dos dados de modo que, os agrupamentos de respostas obtidas, através dos professores entrevistados com consentimento por parte de cada um, tive como base concepções em comum ou apoiadas numa mesma linha de reflexão e abordagem.

As perguntas foram as seguintes:

- 1) *Para você em que se define o conceito afetividade no espaço escolar?*
- 2) *Quais atitudes que podem evidenciar a afetividade entre professor e aluno dentro da sala de aula?*
- 3) *Na sua atuação como docente com quais atitudes você demonstra uma relação de afetividade com os alunos?*
- 4) *Em sua opinião, de que forma as interações afetivas desenvolvidas na sala de aula interferem no nível de motivação de uma criança facilitando sua aprendizagem. Justifique a sua resposta.*

5) *Para você a afetividade entre professor e aluno interfere na disciplina e organização de uma sala de aula.*

As cinco perguntas foram aplicadas aos professores da Educação Infantil, da Creche Municipal Lenita Vilela, São José da Tapera, Centro, Alagoas.

Na primeira pergunta, buscou-se saber dos professores qual definição sobre a afetividade no espaço escolar.

A maioria dos professores respondeu que é fundamental a afetividade em sala de aula, especialmente quando se trata de crianças, demonstrando que é a fase onde temos que obter maior cuidado para não atrapalhar no desenvolvimento cognitivo, motor e entre outros aspectos, concluindo que as situações afetivas vivenciadas no período da infância podem se internalizar na consciência humana podendo se tornar indicadores da qualidade do processo de desenvolvimento influenciando de maneira positiva ou negativa a construção da afetividade.

No cotidiano podemos perceber que a **afetividade** é fundamental na sala de aula, para o desenvolvimento, a interação, a aprendizagem dos alunos ocorram de maneira natural, pois quando se tem afeto passamos confiança, especialmente na educação infantil (Professor A).

Na segunda pergunta, procurou-se conhecer quais atitudes que podem evidenciar a afetividade entre professor e aluno dentro da sala de aula. Pode-se perceber de um modo geral, que as relações positivas de afeto são excepcionais para uma boa aprendizagem e desenvolvimento da criança no espaço escolar. Onde a afetividade pode ser evidenciada por meio de uma conduta atenciosa para com o aluno, elogiando suas produções fazendo com que sua autoestima aumente. Outros professores acreditam que uma atitude afetiva deve analisar as diferenças individuais de cada aluno respeitando seu ritmo de desenvolvimento.

A terceira questão solicitou que os docentes relatassem quais atitudes que evidenciam a existência de afetividade entre professor e aluno em sala de aula.

Muitas de nossas atitudes no ambiente escolar ajudam o aluno a ampliar seus conhecimentos, e uma das atitudes que contribuem de maneira eficaz é como ocorre a interação entre ambos, quando o professor ouve a opinião do aluno, interage, dá atenção, carinho (Professora A).

O professor necessita de um olhar mais particular em relação a cada aluno, respeitando as individualidades existentes em um grupo, lidando com as diferenças de forma afetiva (Professora B).

Quando o professor demonstra preocupação com o aluno, chega, conversa, ouve o seu aluno. Estas atitudes demonstram afetividade (Professora C).

Olhar/atendimento individualizado na coletividade. Comunicação bidirecional. Participação, socialização e compartilhamento de saberes (Professor D).

Diante as respostas pode-se perceber que tais atitudes são necessárias para o desenvolvimento do aluno, e que tais atitudes fazem parte do processo que corrobora com a ampliação dos conhecimentos e desenvolvimento da aprendizagem. A quarta pergunta questionou de que maneira as interações afetivas desenvolvidas em sala interferem no nível de motivação da criança, facilitando sua aprendizagem.

As interações afetivas são essenciais para a motivação de uma criança, pois se ela se sente acolhida, sabe que o professor reconhece seu potencial, ela se envolve no processo de ensino-aprendizagem, obtendo bons resultados (Professor A).

A afetividade gera confiança. Uma criança segura se desenvolve melhor. Em forma de brincadeiras e momentos que nos permitem uma interação e aproximação nos ajudam na aprendizagem e na conquista do aluno (Professora C).

A quinta pergunta buscou saber se a afetividade entre professor e aluno interfere na organização e na disciplina em sala de aula. As respostas foram gerais ao afirmar que interfere positivamente nesses aspectos, pois gera um maior comprometimento dos alunos com as atividades propostas.

À luz da teoria walloniana, segundo Almeida (2004, p.126),

Como tudo que ocorre com a pessoa tem um lastro afetivo, e a afetividade tem em sua base a emoção que é corpórea, concreta, visível, contagiosa, o professor pode ler o seu aluno: o olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse, são indicadores do andamento do processo de ensino que está oferecendo.

Diante deste aspecto o docente, exerce uma função fundamental em meio à criança e o conhecimento, criando um elo entre a cognição e a afetividade, para que haja perante a relação pedagógica alicerçada um vínculo afetivo, no respeito e no desejo da promoção do desenvolvimento humano podendo oportunizar processos de ensinar e de aprender mais efetivos que proporcionem ao aluno momentos agradáveis durante o processo de ensino e aprendizagem, e a partir de suas reflexões, possa trabalhar de acordo com a necessidade de

cada criança, diante da rotina existente na sala de aula ou mesmo na realização das atividades propostas.

Considerações Finais

A partir desta pesquisa, constata-se que a afetividade entre professor/aluno influencia de modo significativo no processo de construção de conhecimentos como também no desenvolvimento da aprendizagem, sendo fundamental utilizar esta ferramenta como aspecto positivo, neste sentido o professor tem um papel muito importante neste processo de aquisição de conhecimentos, sendo ele mediador, orientador destes conhecimentos que possibilitam avanços perante a aquisição e construção de novos conhecimentos e aprendizagens com tais ferramentas, além de aproximá-los ainda mais através deste espaço que possibilita a confiança e o respeito entre ambos.

Desse modo, compreende-se que a afetividade é uma ferramenta mediadora para a construção de conhecimento e facilitador para a aprendizagem entre professor/aluno. Pode-se afirmar que as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoestima, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Referências

ANTUNES, C. **A afetividade na escola: educando com firmeza.** Londrina: Maxiprint, 2006.

BELOTTI, S. H. A. **Relação professor/aluno.** Revista eletrônica Saberes da educação. Volume.1.nº1, 2011.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro. Walk 2008.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GIANCATERINO, R. **Escola, Professor, Aluno.** Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007.

LUCK, Heloísa; CARNEIRO, Dorothi Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola: promoção, medida e avaliação**. Petrópolis: RJ, 1983.

LUSTED, David. *Why pedagogy?* 1986. In. GIROUX, Henry A. **Alfabetização e a pedagogia do empowerment político**. São Leopoldo: PEAD. FAGED.UFGRS,2010.

MIRANDA, Elis D. S. **A Influência da Relação Professor -Aluno para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade**. Vitória, 2008.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. *Psicologia da educação* [online]. 2005, n.20 [citado 2018-07-07], pp. 11-30 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-3520.

NERY, M. P. **Vínculo e afetividade**. Caminhos das Relações Humanas. São Paulo: Agora, 2003.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17ed. São Paulo, Ática, 2004.

WALLON, H. (1968) **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70.

_____ (1971) **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

_____ (1978) **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores.